

VIOLÊNCIA SEM NOME

O jornal A Tarde do último dia 15 dá conta de mais duas mortes por violência na periferia de Salvador. De acordo com a matéria, assinada por Manuela Barros, são 16 assassinatos em apenas sete dias, a “maioria sem que as autoridades conseguissem apontar a autoria e indiciar os culpados”.

De acordo com a notícia, um morto, encontrado em Valéria não trazia documento de identificação. Recorda que caso semelhante ocorreu em Campinas de Pirajá onde foi assassinado um homem, em 14 de junho. Também neste caso a vítima não portava documentos.

Geralmente, os casos de vítimas portadoras de nome têm sido de difícil elucidação. Agora, com os sem nome, as chances de esclarecimento tornam-se ainda mais remotas. Um dos problemas está no fato de que, na maioria das vezes os mortos por violência são portadores de **nomes frágeis**. Em geral, tratam-se de indivíduos pobres, negros, jovens, com pouca escolaridade, conforme os dados do Fórum Comunitário de Combate à Violência. São, pois, pessoas sem pistas assim como “um homem de cor preta, aparentando entre 25 a 30 anos, encontrado morto próximo ao viaduto localizado no bairro”, escreve Manuela Barros.

No outro caso descrito “a vítima é um homem moreno de bigode que aparentava ter entre 28 a 30 anos. Ele foi encontrado morto na travessa Senhor do Bomfim”.

As “aparências”, indicadas na matéria, parecem verdadeiras: desde 1998 o Fórum Comunitário de Combate à Violência denuncia que em Salvador morrem 4 pessoas por vítima da violência diariamente. E a vítima tem as características descritas pelo noticioso.

Para o Fórum, esse perfil social da vítima é uma grande pista para que sejam concebidas políticas públicas que ultrapassem as ações meramente policiais. O Fórum compreende que é preciso repensar a aceitação tácita dos **nomes frágeis** enquanto categoria de fácil esquecimento. Como bem coloca o jornal, são “16 mortos em apenas sete dias”, isso relativamente a homicídios, sem contar, portanto, com outros óbitos derivados da violência.

Em vez de **nomes frágeis** é importante falarmos de **cidadãos** mortos pela violência e suas mortes estão a exigir providências estruturais, pois ao pensarmos a violência enquanto problema de saúde pública, constatamos que estamos diante de uma grave epidemia.